

Casal da Prata (Camarnal, Alenquer)¹

■ ANA CRISTINA ARAÚJO² ■

RESUMO As sondagens realizadas no âmbito do projecto de instalação do Gasoduto Nacional na zona de Alenquer (Camarnal) permitiram identificar uma área de dispersão de vestígios líticos, acumulados ao longo de um período de tempo que se estima, com base em critérios puramente tipológicos, entre o Final do Paleolítico Superior e o Epipaleolítico inicial. Dada a utilização sistemática desta área para fins industriais (extração de areias) os depósitos arqueológicos já se encontravam totalmente desmantelados na altura em que procedeu aos trabalhos de minimização patrimonial. Este texto constitui o relatório da intervenção efectuada neste local em 1994 e entregue ao Departamento de Arqueologia do então Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR).

ABSTRACT The sondages that were carried out in the Alenquer (Camarnal) area, in the scope of the National Gas Pipeline construction project, have revealed an assemblage of lithic remains. Its chronology, based upon strictly typological criteria, ranges from the final Upper Palaeolithic to the early Epipalaeolithic. As this area has been systematically used for industrial purposes (extraction of sands), the archaeological layers were already totally dismantled when the mitigation works took place. This paper is a report on the archaeological field work of 1994 that has been submitted to the *Departamento de Arqueologia* (Department of Archaeology) of the *Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico – IPPAR* (Portuguese Architectural and Archaeological Heritage Institute).

Introdução

Na sequência dos trabalhos de prospecção realizados por uma equipa de arqueólogos contratada pela empresa Transgás para o acompanhamento da construção do Gasoduto Nacional (Lote 1 / Leiria – Setúbal)³, foram detectados vestígios arqueológicos junto à povoação do Camarnal, em Alenquer. Esta situação motivou a realização de trabalhos arqueológicos de emergência, tendo sido solicitada a colaboração do então Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR). A intervenção foi cometida à signatária, tendo os respectivos custos sido suportados na totalidade pela empresa Transgás. As sondagens arqueológicas decorreram durante o mês de Outubro de 1994, e nela colaboraram, para além da signatária, os arqueólogos contratados pela empresa Transgás para o acompanhamento do Lote 1, Artur Martins e Pedro Souto e, pontualmente, os arqueólogos João Muralha Cardoso e João Maurício, responsáveis pelo acompanhamento dos trabalhos do Lote 2 (Leiria – Braga)⁴.

1. Situação de referência

Os vestígios, constituídos exclusivamente por restos líticos, encontravam-se dispersos à superfície por uma área relativamente extensa. Esta situação resultava, em grande medida, do facto de toda esta zona ter sido objecto de movimentação de terras relacionada com a

extracção intensiva e sistemática de areias para fins industriais, o que levou à profunda alteração das condições sedimentares e paisagísticas envolventes. Em consequência, a maioria, se não a totalidade dos materiais arqueológicos encontravam-se, já nessa altura, fora do seu contexto original. Nas proximidades da área de intervenção, designada então por Casal da Prata, encontrava-se referenciado um sítio arqueológico, Camarnal, escavado por uma equipa de arqueólogos da Universidade Autónoma de Lisboa⁵ (Santos e Rolão, 1994).

Apesar dos resultados respeitantes aos trabalhos realizados no sítio do Camarnal não terem sido ainda objecto de publicação monográfica, as características dos materiais líticos apontavam, nessa altura, para a presença de um contexto do Paleolítico Superior final ou já do Epipaleolítico. A atribuição de uma cronologia holocénica foi posteriormente confirmada pela datação radiométrica de uma amostra de conchas que situa a ocupação no Pré-boreal.

As áreas sondadas no decurso da intervenção realizada em 1994 foram seleccionadas de modo a responderem a questões específicas relacionadas com a caracterização cronológica, cultural e funcional do sítio. Consoante os resultados, optar-se-ia, então, pela melhor estratégia de intervenção. Foram deste modo abertas duas sondagens junto à linha de passagem do gasoduto, no local designado por Casal da Prata (ver Figs. 1 e 2), que correspondiam às áreas de maior concentração de vestígios à superfície.



FIG. 1 — Localização das jazidas do Camarnal (n.º 1) e do Casal da Prata (n.º 2) na folha n.º 376 da Carta Militar de Portugal, escala 1:25 000, dos Serviços Cartográficos do Exército. Assinala-se, igualmente, a mancha de dispersão dos vestígios à superfície.

Segundo a Carta Geológica de Portugal — Folha 30 D/Alenquer — esta região enquadra-se numa área de formações detríticas do Miocénico (complexo detrítico da Ota e Camarnal), constituídas por areias de calcário e de quartzito. Corresponde a uma zona de terrenos planos, com ligeira inclinação para SSE, reflorestada recentemente com eucaliptos.

A identificação de algumas conchas de habitat estuarino nos depósitos arqueológicos escavados no sítio do Camarnal mostra que este local se encontrava sob a área de influência do estuário do Tejo, de cujo leito dista actualmente 6 km. Aceitando a hipótese de formação desta jazida durante o início do Holoceno, a linha de costa encontrar-se-ia, nessa altura, mais afastada do que na actualidade, pelo que o acesso aos bancos de moluscos estuarinos seria então bastante maior.

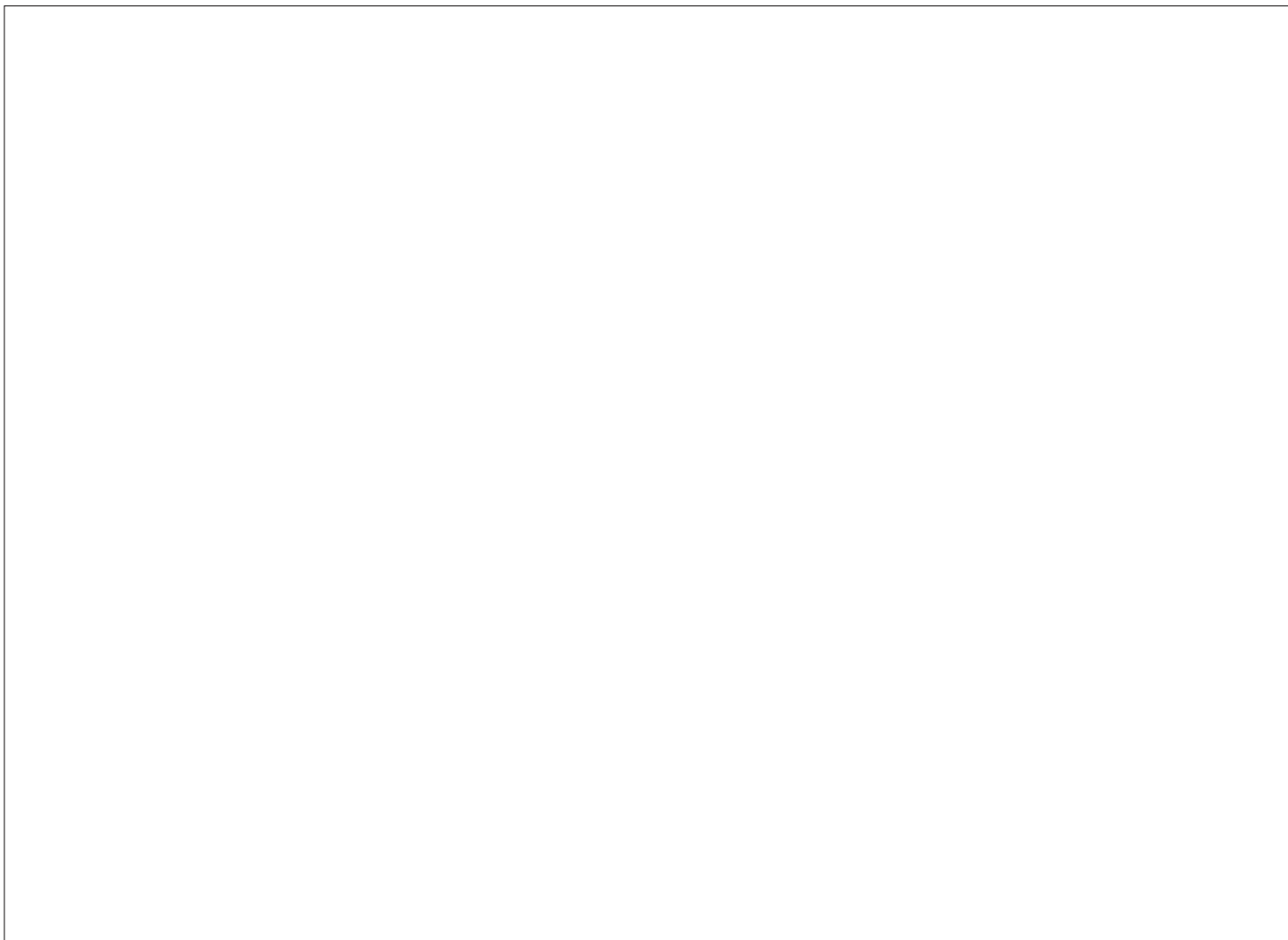


FIG. 2 – Planta Cadastral com implantação do traçado do Gasoduto e das sondagens arqueológicas 1 e 2.

2. Metodologia de intervenção

2.1. Sondagem 1

Implantada numa área de pinheiros e eucaliptos, junto a um antigo areeiro já desactivado situado a NE da jazida do Camarnal, sensivelmente a 50 metros para W da linha estabelecida para a passagem do gasoduto. Esta sondagem abarcou uma área de 10 m², orientados a Norte e dispostos em duas filas contíguas de 4 metros cada (ver Fig. 2).

Dado tratar-se de sedimentos muito móveis e de contextos superficiais, não tinha sentido proceder à coordenação tridimensional dos objectos. Optou-se, deste modo, pela escavação por níveis artificiais (de 5 ou 10 cm, consoante os casos), tendo os respectivos sedimentos sido crivados na sua totalidade. Para cada nível escavado foi elaborada a respectiva topografia de base, sistematicamente referenciada a um ponto o situado num posto de captação de água localizado para W desta sondagem. Os materiais foram recuperados na totalidade e inventariados segundo a área de intervenção, quadrado e nível artificial.

2.2. Sondagem 2

Localizada a 46 metros da Sondagem 1, sobre o corredor de passagem do gasoduto (ver Fig. 2). Tratava-se, igualmente, de uma área de concentração de materiais à superfície. Foi adoptada a mesma metodologia de intervenção da Sondagem 1. Verificou-se, contudo, que os vestígios se circunscreviam a uma área bastante mais restrita, com cerca de dois metros quadrados.

3. Contexto espacial e estratigráfico dos achados

As escavações realizadas em ambas as sondagens confirmaram a presença de depósitos arqueológicos já totalmente desmantelados. Com efeito, toda a área situada entre os dois areiros assinalados na Fig. 1 continha materiais líticos dispersos à superfície — resultantes provavelmente de distintos episódios de ocupação do local — transportados a partir de diferentes pontos e redepositados posteriormente. As zonas de maior concentração de vestígios correspondiam quer a bolsas, que devem ter funcionado como armadilhas naturais para sedimentos e artefactos, quer a zonas mais deprimidas, de cotas mais baixas, para onde foram arrastados, sobretudo pela acção das águas, e posteriormente acumulados os vestígios. Com efeito, se a dispersão dos materiais à superfície era bastante grande, a escavação de duas destas áreas demonstrou que os mesmos se concentravam em pequenas bolsas, pouco profundas, e circunscritas espacialmente. No local de implantação da sondagem 2, por exemplo, a área de dispersão de materiais à superfície era bastante grande. As escavações demonstraram, porém, que a presença arqueológica neste local se circunscrevia a uma pequena bolsa com cerca de cinco centímetros de espessura, presente em apenas dois metros quadrados. Este padrão foi igualmente detectado na Sondagem 1, apesar da área de distribuição espacial e estratigráfica ser, neste caso, maior.

A sequência posta então a descoberto em ambas as sondagens é constituída por um pacote mais ou menos homogéneo de sedimentos arenosos, subdividido em duas unidades: a primeira (0 - 50/60 cm), de areias de coloração amarelada escura, embalava as referidas bolsas de materiais arqueológicos (50% dos restos líticos foram recuperados nos primeiros 20 cm do preenchimento. Ver Fig. 3); a segunda (60 - 120 cm), de areias esbranquiçadas, era estéril do ponto de vista arqueológico, à excepção do contacto com a unidade superior.

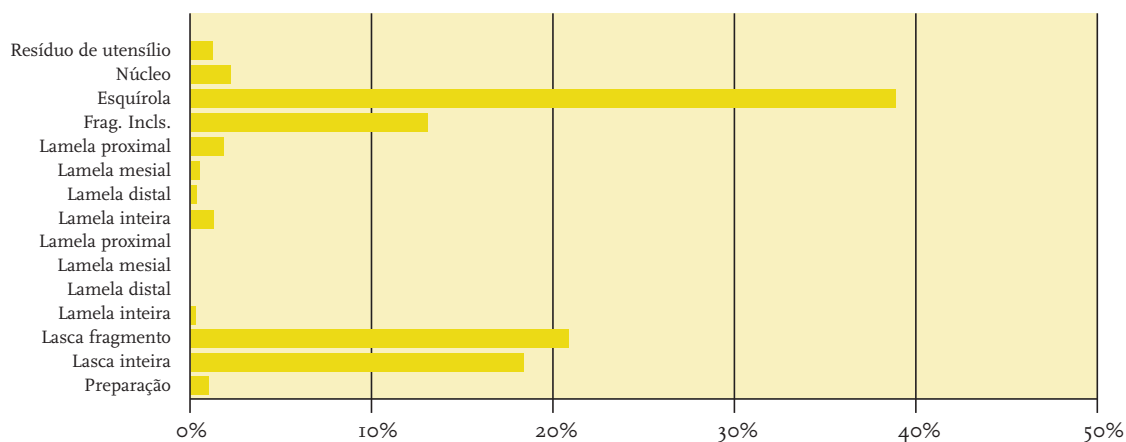


FIG. 3 – Casal da Prata: distribuição das indústrias líticas por níveis artificiais.

4. Caracterização do conjunto industrial lítico

Dado tratar-se de um contexto arqueológico aberto, foi realizada apenas uma análise sumária dos materiais líticos recuperados na Sondagem 1 (de superfície e de escavação), num total de 2599 peças (ver Fig. 4).

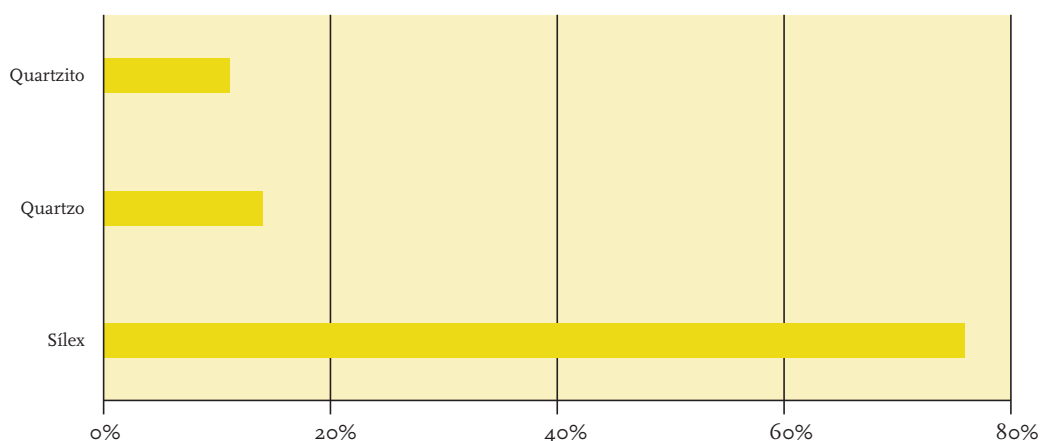


FIG. 4 – Casal da Prata: categorias tecnológicas presentes.

Como se pode verificar, as lascas (inteiras e fragmentos) e as esquirolas são as categorias melhor representadas, com 78,5% do total; juntando a estes dois grupos as peças classificadas como fragmentos inclassificáveis, esse total atinge praticamente os 92%. A representação dos restantes grupos é, conseqüentemente, insignificante. A amostra em causa sugere a existência de dois tipos de estratégias de redução lítica, uma orientada para a produção de lascas de dimensões médias, outra para a produção de suportes lamelares de dimensões microlíticas. Se bem que não se possa, à partida, excluir a hipótese de estas características serem marcadamente culturais, como reflectindo o universo tecnológico das populações que ocuparam este local, as condições de jazida e as características gerais da amostra levam-nos a considerar como mais provável a hipótese de estarmos perante um pacote de indústrias truncado, que foi acumulado por processos naturais de erosão.

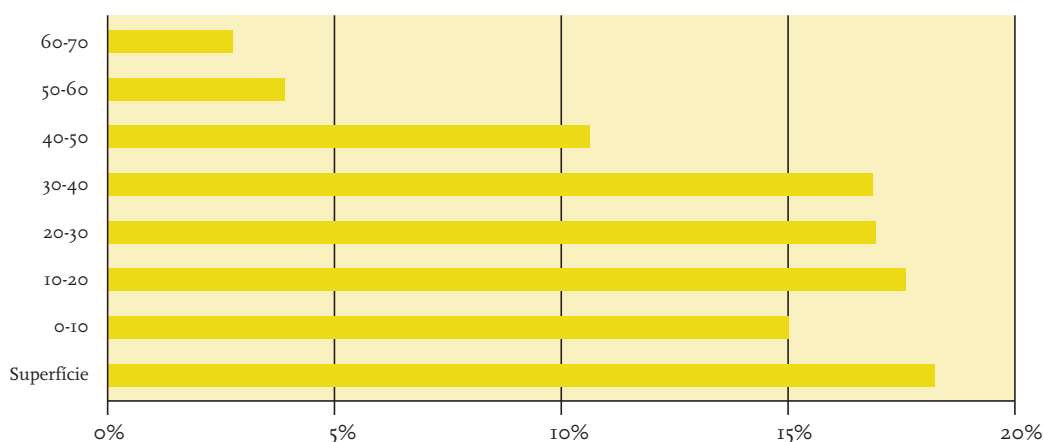


FIG. 5 – Casal da Prata: representação das matérias-primas

O sílex é a rocha melhor representada, não se verificando uma utilização diferencial das matérias-primas consoante o tipo de suportes pretendidos, à excepção das lamelas que foram fabricados exclusivamente a partir de rochas siliciosas (ver Fig. 5).

O índice de transformação é bastante baixo, de apenas 1,2%, sendo as lascas os suportes preferencialmente escolhidos para o fabrico de utensílios. Como se pode verificar na respectiva tabela, não existe uma grande variabilidade de tipos, apresentando os buris e as raspadeiras a mesma proporcionalidade. À excepção de um furador debitado em quartzo e de uma lasca retocada em quartzito, os restantes utensílios foram obtidos a partir de suportes siliciosos.

Salienta-se a presença de alguns materiais com claros vestígios de tratamento térmico e alguns fragmentos que parecem corresponder a termoclastos.

QUADRO I

Categorias tipológicas representadas.

Sítio	CNS	Folha
Buril sobre fractura	3	10,0%
Buril nucleiforme	1	3,3%
Buril sobre truncatura	3	10,0%
Buril múltiplo	1	3,3%
Buril diedro	1	3,3%
Raspadeira sobre lasca	6	20,0%
Raspadeira carenada	3	10,0%
Lasca retocada	4	13,3%
Furador	3	10,0%
Lamela de dorso	2	6,7%
Lamelas de dorso marginal	2	6,7%
Crescente	1	3,3%
Total	30	100,0%

Conclusão

É possível que os materiais que se encontram dispersos por toda esta área tenham sido produzidos no quadro de distintos episódios de ocupação do local, mas actualmente misturados em resultado dos fenómenos expostos anteriormente. Isto não significa, porém, que não se enquadrem, na sua grande maioria, dentro de um mesmo limite temporal que se situará, grosso modo, entre o Paleolítico Superior Final e o Epipaleolítico, embora a variação lateral dos conjuntos não permita fornecer indicações sobre a eventual existência de uma estratigrafia horizontal.

Agradecimentos

A autora agradece a colaboração de João Maurício e Pedro Souto nos trabalhos de campo e na delineação das estratégias de intervenção no local

NOTAS

- ¹ Este artigo foi elaborado com base no relatório técnico-científico entregue pela signatária no Departamento de Arqueologia do IPPAR, após o termo das escavações.
- ² Instituto Português de Arqueologia.
- ³ O responsável pela equipa era, na altura, o arqueólogo Artur Martins.
- ⁴ O projecto de passagem do Gasoduto neste troço foi abandonado, tendo sido posteriormente transferido para outro local.
- ⁵ Manuel Farinha dos Santos e José Rolão.